

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Souza Cruz S.A. referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

1. Mensagem do Presidente

Apesar de 2014 ter representado para a Souza Cruz um período de intensos desafios nos campos regulatório e tributário, a Companhia concluiu o ano com robusto crescimento de participação no mercado formal e com sólido crescimento de lucro e geração de caixa, assim como também com expressiva expansão de margem operacional de cigarros. Tais resultados, amplamente positivos, mostram que a Companhia possui grande capacidade de se adaptar ao mercado, de inovar e de crescer, em razão, especialmente, de sua estratégia assertiva e de seu altamente qualificado quadro de colaboradores.

O portfólio de marcas da Souza Cruz teve um forte desempenho em 2014, contribuindo para o crescimento de participação do mercado formal de 6 p.p. nos últimos três anos. Contribuiu para isso o desempenho de Dunhill, marca global da BAT, que, da mesma forma, registrou recorde de participação de mercado. Também foi fundamental para o crescimento de participação de mercado da Souza Cruz, a excelência da Companhia em logística e distribuição, garantindo a capilaridade no fornecimento de seus produtos. Outro fator relevante foi a intensificação dos investimentos na sustentabilidade de sua rede de aproximadamente 300 mil varejos, com ampla plataforma de relacionamento, envolvendo ações como a Revista Mais Varejo, que qualifica os parceiros comerciais da Empresa, visando ao fortalecimento de cada negócio.

Um dos maiores desafios para a Souza Cruz diz respeito à concorrência do mercado ilegal de cigarros, essencialmente oriundo do Paraguai, posto que a tributação do produto legalmente produzido no Brasil continuou em ascensão, de acordo com a Lei promulgada em 2012, que fixou, desde então, uma elevação escalonada no IPI até 2015. Como consequência do aumento do IPI, a indústria reajustou seus preços acima da inflação, o que combinado com um cenário econômico desfavorável, levou à uma maior atratividade do mercado ilegal de cigarros.

O volume do mercado ilegal em 2014 é estimado em 33 bilhões de cigarros, o que equivale a aproximadamente 31% do mercado nacional. Tais produtos são vendidos no Brasil com preços significativamente menores que os praticados pela Souza Cruz, já que não há recolhimento de tributos sobre essas transações, gerando uma evasão de arrecadação tributária ao governo próxima de R\$ 4,5 bilhões ao ano.

Não podemos deixar de mencionar os esforços da Receita Federal e da Polícia Federal, que foram, ao longo deste ano, de suma importância para coibir a prática do contrabando no Brasil. Apreensões continuaram a ser feitas e em volume significativo. Houve também uma importante alteração na legislação – que endureceu as penas para o crime de contrabando – o que passou a elevar o nível de conscientização de varejistas que comercializam produtos ilegais de virem a ter problemas com a justiça. Outra contribuição relevante, nesse sentido, foram as campanhas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (Etco) e pela Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF). Essas iniciativas, que tiveram o firme apoio da Souza Cruz, foram implementadas com o objetivo de alertar varejistas e consumidores sobre os riscos de comercializar produtos ilegais e para o fato de que esses produtos são fabricados sem controle e fiscalização, descumprindo a legislação vigente. O resultado de todas essas ações foi uma redução no ritmo do crescimento do comércio ilegal em 2014. Essa redução, no entanto, não foi suficiente para evitar que o problema continuasse impactando o volume de cigarros legais comercializados no mercado formal.

Além do comércio ilegal, outro desafio para o setor foi a regulamentação de seus produtos. Defendemos a fixação de um marco regulatório razoável, que garanta os direitos de fumantes e não fumantes e a sustentabilidade da nossa cadeia de valor. Nesse sentido, na defesa de seus consumidores, acionistas, colaboradores e da cadeia produtiva, a Souza Cruz tem buscado, no Poder Judiciário, resguardar seus direitos. A liminar deferida em setembro de 2013 pelo Supremo Tribunal Federal (STF), suspendendo por completo os efeitos da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 14/2012, que estabelecia o banimento da maioria das substâncias utilizadas além do tabaco na fabricação de cigarros, permanece em vigor, aguardando o julgamento final da ação pelo plenário do STF.

Já na produção de tabaco, o Sistema Integrado foi, mais uma vez, o protagonista. Com investimentos em tecnologia de alta qualidade, a safra deste ano alcançou patamares de extrema excelência. Essa excelência pode ser mensurada não só pela qualidade final do produto, mas, também, por outros inúmeros aspectos, como produtividade, geração de renda, baixo

endividamento do setor, qualidade de vida dos produtores, preservação do meio ambiente e amplo foco na sustentabilidade.

Os resultados de 2014 também foram positivamente impactados pelo aumento de produtividade, eficiência e redução de custos, efeitos que ajudaram a compensar a queda do volume de cigarros comercializados no ano – 56,8 bilhões de unidades, 5,4% a menos que em 2013 – e fez com que a Companhia registrasse um lucro operacional de R\$ 2,5 bilhões, em linha com 2013, gerando um lucro líquido de R\$ 1,7 bilhões, 1,2% acima do ano anterior.

Com foco em oferecer um produto de altíssima qualidade a seus consumidores e em criar e dividir a riqueza gerada com toda a sua cadeia produtiva, funcionários, acionistas e toda a sociedade, manifestamos a convicção de que a Empresa entregou, em 2014, da mesma forma que em outros anos de sua centenária trajetória, muito mais do que lucros e dividendos. Orgulha-se a Souza Cruz de contribuir, perenemente, para a geração de empregos e de valor, trilhando sempre o caminho da sustentabilidade e ter uma atuação marcadamente responsável junto aos seus consumidores.

Andrea Martini

Presidente

2. Contexto do negócio

Cenário Macroeconômico

Em 2014, a economia brasileira apresentou um tímido crescimento do PIB, estimado em 0,2% sendo o menor crescimento desde 2009. A inflação (IPCA) oscilou ao longo de 2014 em um patamar acima do centro da meta do governo e fechou o ano a 6,41% próximo ao limite superior de 6,5%. Além disso, o Banco Central deu continuidade ao processo de aumento na taxa Selic, iniciado em abril de 2013, e esta encerrou o ano em 11,75% ao ano, com um acréscimo de 1,75 p.p. em 2014. Totalizando cerca de US\$ 62 bilhões, o volume de Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil continua robusto, apesar de apresentar uma queda de aproximadamente 4% em relação à 2013.

Este cenário se mostrou bastante desafiador para as indústrias de consumo no país. A estimativa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para o PIB da indústria é de queda de 1,7% em 2014.

Cenário Regulatório

No âmbito regulatório a Companhia continua monitorando os desdobramentos da resolução da Anvisa (RDC 14/2012), que proíbe a utilização de ingredientes nos produtos derivados do tabaco. Em 26/08/2013, foi publicada decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que postergou o banimento de ingredientes anteriormente proibidos conforme o texto original da RDC 14/2012, pelo período de um ano. Esta decisão da ANVISA, contudo, manteve o banimento de cigarros com sabores característicos, como por exemplo, cigarros mentolados. Nesta data, foi estabelecida uma câmara técnica que ficou com a incumbência de avaliar quais ingredientes devem ou não ser banidos. Em 13/09/2013, o Supremo Tribunal Federal (STF), através de um de seus membros, deferiu medida liminar suspendendo por completo os efeitos da RDC nº 14/2012 da ANVISA, até o julgamento final da ação pelo Plenário do STF.

Mercado de cigarros

O volume total de cigarros comercializados no mercado brasileiro em 2014, estimado em cerca de 104 bilhões de unidades, apresentou uma retração de 2,7% em relação a 2013. Tal contração ocorreu principalmente em decorrência do aumento de IPI de 15% a partir de 1º de janeiro de 2014 que levou a um aumento de preços ao consumidor da ordem de 12%, combinado com um crescimento da economia e da renda disponível abaixo do esperado ao longo de 2014.

A partir de 1º de janeiro de 2015, o preço mínimo ao consumidor, introduzido pelo Governo Federal em 1º de maio de 2012 (Lei 12.546/11), foi alterado para R\$ 4,50/carteira. A alta carga tributária sobre cigarros continua sendo o principal fator de estímulo à comercialização informal do produto no Brasil, principalmente pela via do contrabando oriundo do Paraguai. Em razão dos sucessivos aumentos de preços, em abril e dezembro de 2012 e em dezembro de 2013, o mercado ilegal vem comercializando cigarros com um significativo diferencial de preços em relação ao segmento “Value for Money” (marcas posicionadas no segmento de preço mais baixo). Consequentemente, estima-se que o mercado ilegal tenha crescido 1,9 bilhões de cigarros em relação a 2013. Cabe ressaltar que as autoridades brasileiras vem, ao longo dos últimos anos,

intensificando e tornando mais frequentes as fiscalizações na fronteira, porém apesar deste contínuo esforço, estima-se que a participação do mercado ilegal seja de aproximadamente 31% do consumo brasileiro de cigarros.

Para fazer frente ao já esperado aumento do IPI de 10% a partir de 1º de janeiro de 2015, a Companhia reposicionou seus preços em média 8,5% no início de 2015.

Mercado de tabaco

O tabaco cultivado no Sul do Brasil emprega mais de 160 mil famílias e é a principal fonte de renda nas pequenas propriedades produtoras, pois utiliza apenas 16,5% da área total e responde por cerca de 56% das receitas obtidas na propriedade.

Segundo informações do Sinditabaco, a produção total da safra 2013/2014 na Região Sul atingiu 735 mil toneladas, ficando 4,1% maior que a safra 2012/2013.

Em relação à safra 2013/2014, constata-se um acréscimo de 4,4% (de 333 mil para 348 mil hectares) na área cultivada de tabaco quando comparada com a safra anterior.

Líder na exportação mundial de tabaco e 2º maior produtor do mundo, o Brasil embarcou, em 2014, 476 mil toneladas de tabaco e seus derivados, volume 24% inferior ao do ano anterior, sendo cerca de 23% deste volume exportado pela Souza Cruz.

Com este resultado, o tabaco representou 1,1% do total das exportações brasileiras no ano de 2014. Na região Sul do Brasil, o tabaco responde por 5,6% das exportações (sendo 10,2% das exportações do Rio Grande do Sul e 6,1% de Santa Catarina).

Segundo o Sinditabaco, os principais mercados de tabaco brasileiro em 2014 foram:





3. Desempenho operacional da Companhia

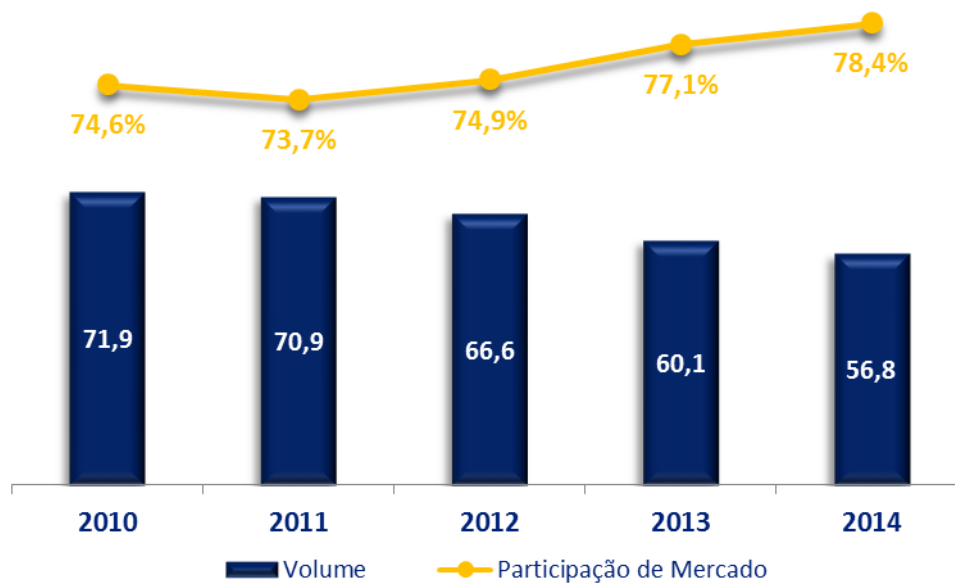
Cigarros

A exemplo dos últimos anos, a Companhia continuou investindo em suas marcas, atuando para diferenciar cada vez mais o seu portfólio, com ações de marketing direcionadas para suas marcas “Premium”, sobretudo Dunhill, Free e Lucky Strike. Como resultado, Dunhill apresentou um crescimento de participação de mercado surpreendente em 2014, encerrando o ano como a segunda marca mais vendida da Souza Cruz. Dentre algumas ações, em fase final de teste, destaca-se a nova plataforma de Free, iTaste 3.0, com novo filtro que permite um fluxo de fumaça sempre igual e uniforme. No segmento “Value for Money”, a Souza Cruz continuou implementando diversas iniciativas para desenvolver suas marcas locais com o objetivo de minimizar as reduções de volume e de participação de mercado face à pressão do mercado ilegal de cigarros.

A Companhia atingiu o volume de 56,8 bilhões de cigarros comercializados em 2014, 5,4% inferior aos 60,1 bilhões vendidos no ano de 2013. Tal redução está principalmente associada ao terceiro aumento anual consecutivo de IPI (maio de 2012, janeiro de 2013 e janeiro de 2014), seguido de um aumento de preços de cigarros ao consumidor que teve como consequência a aceleração do crescimento do mercado ilegal, o qual tem se beneficiado da elevação da carga tributária da indústria. Adicionalmente, observa-se uma leve queda do mercado total de cigarros no Brasil.


Em 2014, a Souza Cruz apresentou um crescimento na participação do mercado formal de cigarros de 1,3 p.p. quando comparado com o ano de 2013. Essa variação decorre principalmente do desempenho da marca Dunhill, confirmando a estratégia da Companhia no fortalecimento do segmento Premium.


Evolução do % de participação no mercado formal e do volume de vendas (em bilhões de unidades):




Fonte: Participação de Mercado Formal – Nielsen

Resultados das principais marcas em 2014:

 **Dunhill** – Dunhill manteve sua trajetória ascendente no mercado brasileiro em 2014, apresentando crescimento relevante de volume atingindo 9,7 bilhões de unidades vendidas e recorde de participação de mercado de 11,6%, 1,2 p.p. acima de 2013. A marca se tornou a segunda marca mais vendida do portfólio da Souza Cruz.

 **Free** – Free segue com sólida performance durante o ano, com o lançamento da nova plataforma iTaste 3.0, em fase final de teste, com novo filtro que permite um fluxo de fumaça sempre igual e uniforme e design ainda mais moderno e inovador. A marca alcançou um volume de 9,1 bilhões de unidades vendidas e participação de mercado de 13,9%, 0,3 p.p. abaixo de 2013.

 **Lucky Strike** – Presente em mais de 90 países, destacou-se no mercado brasileiro ao lançar, de forma pioneira, versões de “puro tabaco”, utilizando tabaco de altíssima qualidade. A marca manteve-se estável em relação a 2013 e atingiu 1,0 bilhão de unidades vendidas e uma participação de mercado de 1,3%, em linha com 2013.



Hollywood – Mais antiga das marcas comercializadas pela Companhia, Hollywood encerra o ano com 10,0 bilhões de unidades vendidas e com uma participação de mercado de 12,6%, 0,2 p.p. abaixo de 2013.



Derby – Líder no seu segmento de mercado, é a marca que mais prejudicada pelo mercado ilegal. Apesar das ações de proteção de volume e defesa de competitividade, Derby atingiu um volume de vendas de 16,4 bilhões de cigarros e teve uma redução em sua participação de mercado de 3,3 p.p., encerrando o ano com 23,0% do mercado.

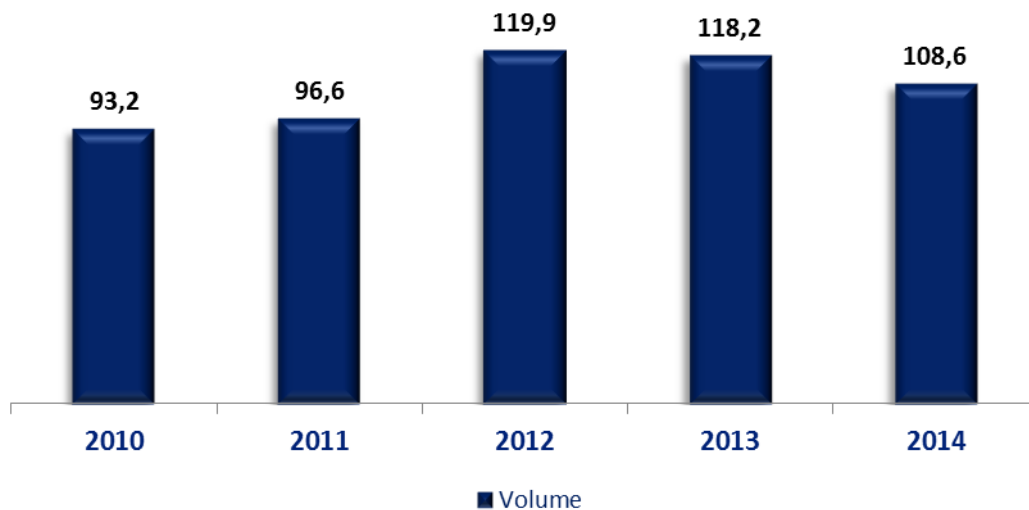


Minister – Com o objetivo de preservar a competitividade frente às empresas nacionais e o mercado ilegal, Minister é atualmente comercializado ao preço mínimo ao consumidor. A marca atingiu uma participação de mercado de 6,4% em 2014, 3,5 p.p. acima de 2013.

Exportação de tabaco

As exportações de tabaco de 2014 totalizaram 108,6 mil toneladas, ficando 8,1% abaixo do volume exportado em 2013 (118,2 mil toneladas). Conforme comunicado nos Relatórios da Administração durante o ano de 2014, o Grupo BAT, principal cliente de compra de tabaco da Companhia, acelerou o volume de embarque em 2013, fazendo com que ele ficasse acima do volume de venda da safra 2013. Com isso, a programação do cliente para os embarques em 2014 foi menor do que foi embarcado em 2013. Apesar da diferença temporária que impactou o embarque de tabaco durante o ano, o volume comprometido de compra da safra de 2014 pelo Grupo BAT foi maior do que o do ano anterior.

Evolução dos volumes de exportação de fumo (em mil toneladas):



4. Resultados financeiros

Principais Indicadores Financeiros

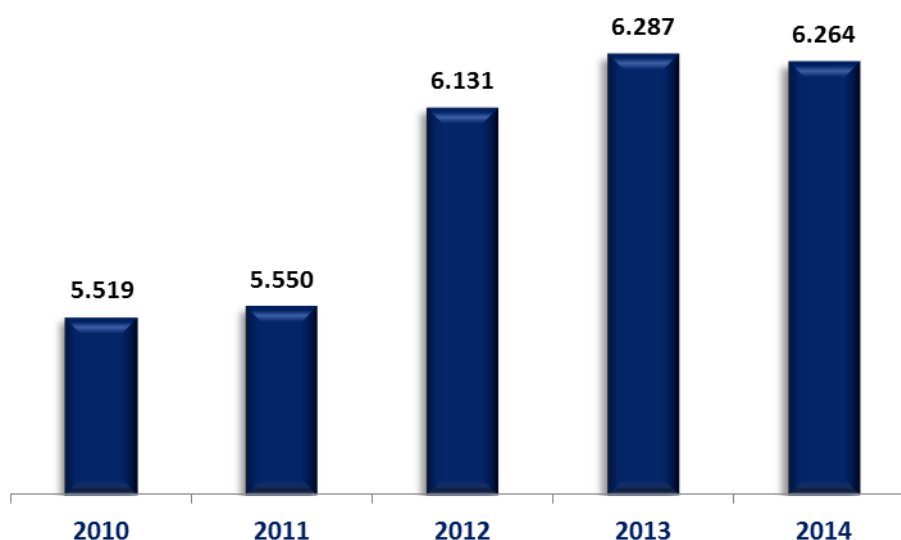
Resumo dos principais indicadores financeiros consolidados da Companhia nos últimos cinco anos:

R\$ Milhões	2010	2011	2012	2013	2014	CAGR 2010 - 2014
Receita Líquida	5.519	5.550	6.131	6.287	6.264	3,2%
Cigarros	3.796	4.212	4.401	4.446	4.447	4,0%
Tabaco Exportação	1.039	1.058	1.372	1.447	1.280	5,4%
Lucro Operacional	1.941	2.186	2.375	2.478	2.480	6,3%
Cigarros	1.678	1.994	2.087	2.185	2.250	7,6%
Tabaco Exportação	116	122	251	202	128	2,3%
Lucro Líquido	1.450	1.603	1.641	1.694	1.714	4,3%
EBITDA	2.095	2.357	2.546	2.635	2.636	5,9%
Geração operacional de caixa	1.546	1.806	1.872	2.274	2.326	10,8%

Receita líquida de vendas

Em que pese a deteriorização da economia brasileira em 2014, resultando em mais um ano desafiador para as indústrias de bens de consumo, a receita líquida de vendas no exercício de 2014 alcançou R\$ 6.264,1 milhões, praticamente estável quando comparado com 2013. No segmento de cigarros, a redução do volume foi integralmente compensada com maiores preços líquidos, principalmente em função do aumento de preços ao consumidor para repassar o aumento de IPI ocorrido em 1º de janeiro de 2014, resultando em uma receita líquida estável em relação à 2013. O segmento exportação de tabaco apresentou uma queda de 11,6% em relação à 2013, primordialmente em função do menor volume de exportação em consequência do cronograma de embarque do cliente BAT.

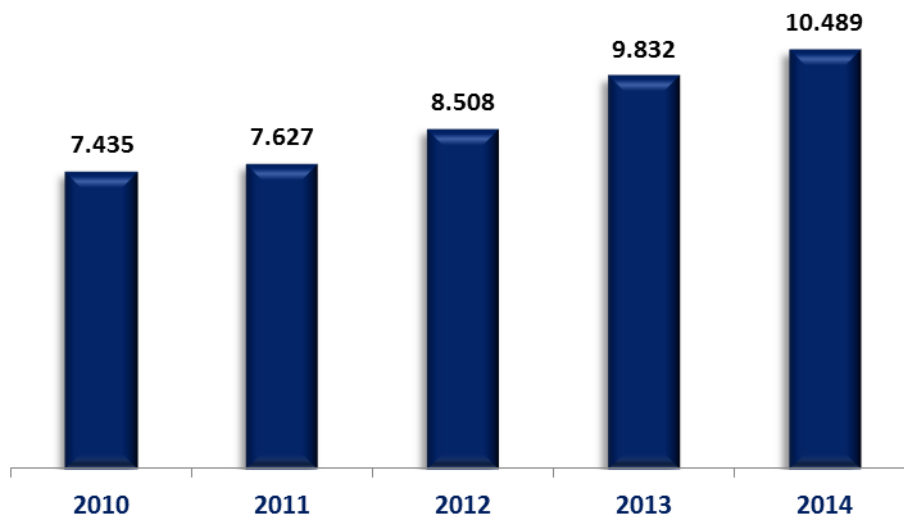
Evolução da receita líquida de vendas (em R\$ milhões):



Tributos sobre vendas

A Souza Cruz continua a se posicionar entre os 10 maiores contribuintes de tributos no Brasil. Em 2014, gerou R\$ 10,5 bilhões de tributos sobre vendas. Nos últimos cinco anos, somente os tributos indiretos da Souza Cruz aumentaram em média 9% ao ano, acima da inflação, superando o valor de R\$ 43 bilhões.

Evolução dos tributos sobre as vendas (em R\$ milhões):



Lucro operacional

No segmento de cigarros, a queda do volume foi integralmente compensada com maiores preços líquidos, adicionalmente observou-se efeitos positivos de ganhos de eficiência e produtividade ao longo de 2014, resultando em um aumento de 3,0% do Lucro Operacional em relação à 2013, fechando o ano de 2014 com um montante de R\$ 2.249,5 milhões. A margem operacional de cigarros, por sua vez, atingiu o patamar de 50,6%, o que representa uma expansão em 2014 de 1,5 p.p. quando comparada com o ano anterior.

Cabe destacar que, conforme Comunicado do Mercado divulgado no dia 23 de dezembro de 2014, a Souza Cruz celebrou a venda de seu edifício sede, no Rio de Janeiro, pelo valor de R\$ 75 milhões. O resultado desta operação impactou o Lucros e Perdas da Companhia no montante de R\$ 61,2 milhões, já líquido do valor residual do ativo.

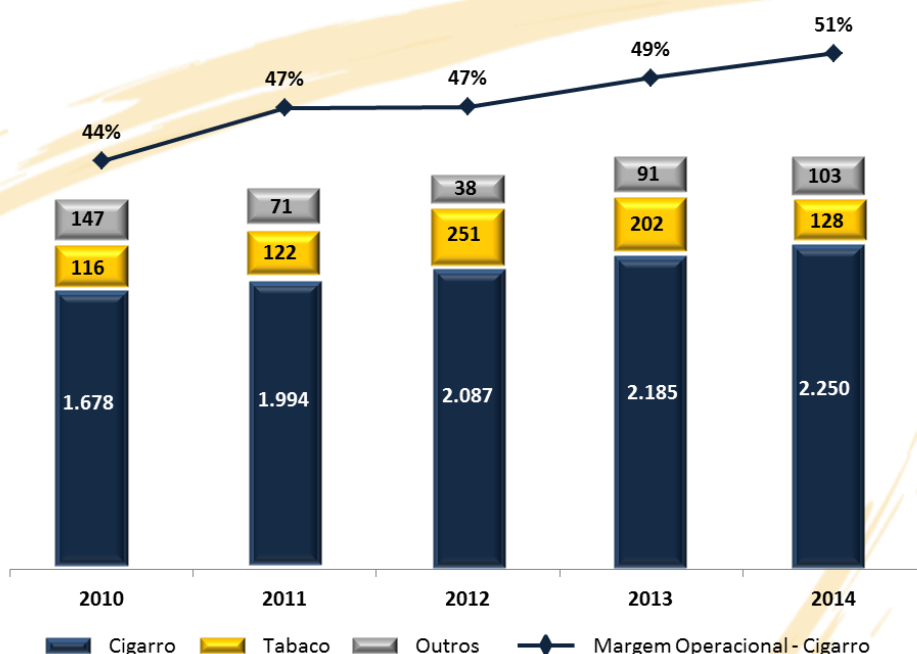
Eliminando-se os eventos não recorrentes que impactaram 2013 e 2014, o negócio de cigarros teria apresentado um crescimento de lucro operacional, em bases comparáveis, de aproximadamente 6% em 2014 quando comparado ao ano anterior.

O negócio de exportação de tabaco alcançou o lucro operacional de R\$ 127,5 milhões, 36,8% inferior ao exercício anterior (R\$ 201,7 milhões), principalmente em função da redução da receita líquida e um maior nível de despesas operacionais derivado do aumento na área plantada de

tabaco e dos gastos não recorrentes com o fechamento da operação de tabaco oriental na região nordeste do Brasil.

O lucro operacional consolidado antes do resultado financeiro foi de R\$ 2.479,9 milhões, estável quando comparado com o ano anterior (R\$ 2.477,5 milhões), principalmente impactado pelo menor volume de embarque de tabaco, ganhos de eficiência e produtividade juntamente com o efeito dos eventos não recorrentes.

Evolução do lucro operacional (em R\$ milhões):



Lucro líquido do exercício

Em 2014, o lucro líquido consolidado atingiu o montante de R\$ 1.714,2 milhões, superior em 1,2% se comparado ao ano anterior (R\$ 1.694,3 milhões).

Excluindo-se o efeito da atualização monetária dos dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) pela Selic, que aumentou R\$ 9,5 milhões no ano corrente, o resultado financeiro líquido cresceu R\$ 24,7 milhões em função da redução da despesa financeira no período juntamente com o efeito positivo da variação cambial sobre os ativos operacionais.

Ao longo dos últimos 5 anos, a Companhia vem distribuindo de forma crescente, aos seus acionistas, parte significativa de seu lucro líquido.

Evolução do lucro líquido (em R\$ milhões) e do % de distribuição de dividendos em relação ao lucro líquido:



Incluindo-se a atualização monetária do JCP e Dividendos pela Selic que representou R\$ 43 milhões em 2014, o percentual de distribuição de dividendos em relação ao lucro líquido seria de 99,8% em 2014.

EBITDA

O EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, impostos sobre a renda, depreciação e amortização) atingiu R\$ 2.636,0 milhões, estável em relação a 2013 (R\$ 2.635,4 milhões), visto que o aumento do lucro líquido do exercício foi em parte compensado pela redução da despesa financeira.

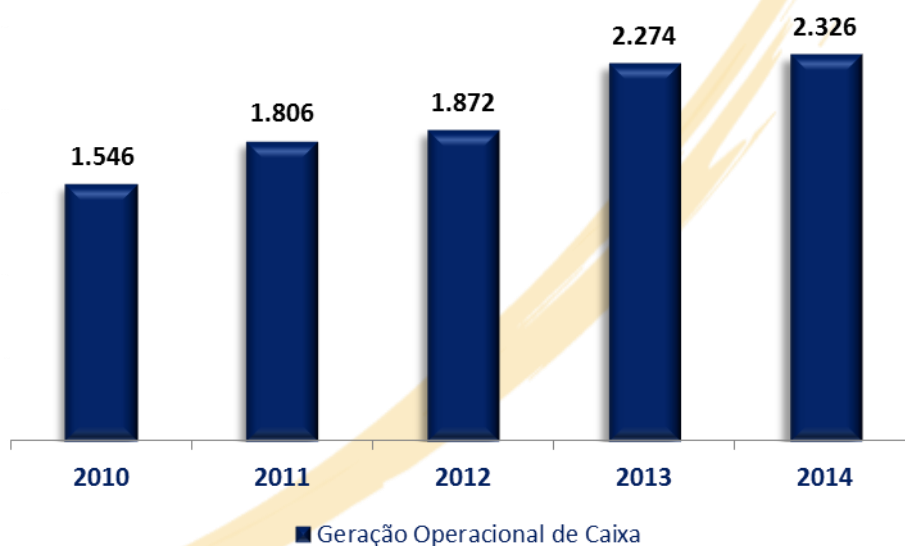
Reconciliação do EBITDA com o lucro líquido do ano – consolidado:

	2013	2014
Lucro líquido do exercício	1.694,3	1.714,2
(-) Resultado Financeiro (Nota 27)	32,5	17,3
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 28)	750,7	748,4
(+) Depreciação e Amortização (Notas 15 e 16)	157,9	156,1
EBITDA	2.635,4	2.636,0

Geração operacional de caixa

Em 2014, a geração operacional de caixa continua sendo a principal fonte de recursos da Companhia e alcançou R\$ 2.325,9 milhões, ou seja, superior em 2% quando comparada a 2013. Essa variação deve-se principalmente em função dos seguintes fatores: i) compensação de créditos de tributos federais, ii) recebimento do saldo de partes relacionadas (Nota 31c), iii) aumento do saldo de estoques em função do menor embarque de tabaco exportação. A forte geração de caixa continua a permitir a manutenção de uma agressiva política de distribuição de dividendos.

Evolução do fluxo de caixa (em R\$ milhões):

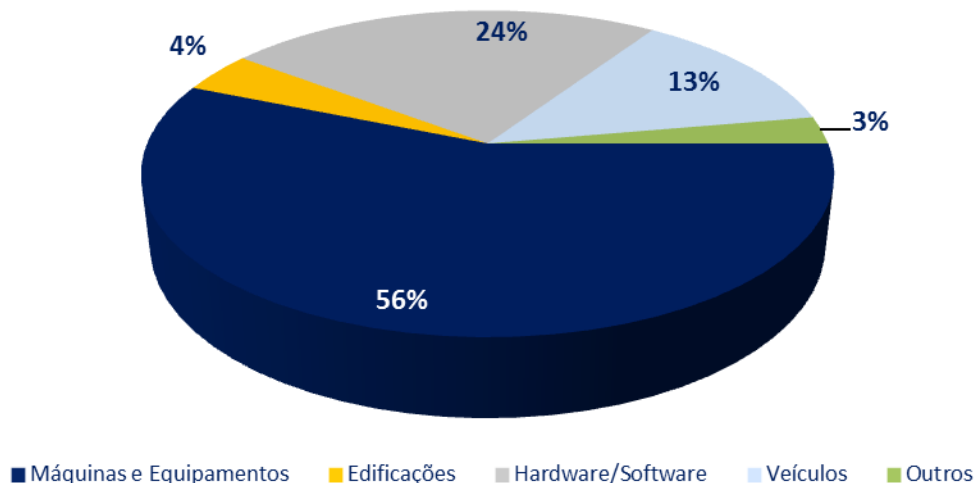


5. Programa de investimentos de capital

Em 2014, o nível de investimentos atingiu R\$ 211 milhões, 48% acima de 2013 (R\$ 143 milhões), refletindo maior necessidade de destinação de recursos para investimentos de capital. Este montante destinou-se, principalmente, na modernização do parque industrial com aquisições de maquinários e instalações, na renovação da frota de veículos de vendas e distribuição e investimentos em sistemas.

Cabe destacar que em 2014, a Companhia iniciou a atualização da versão de seu sistema ERP (SAP) visando à adequação tecnológica da plataforma e, conseqüentemente, buscando atingir uma maior eficiência operacional em seus negócios.

Em 2014, os investimentos foram distribuídos da seguinte forma:

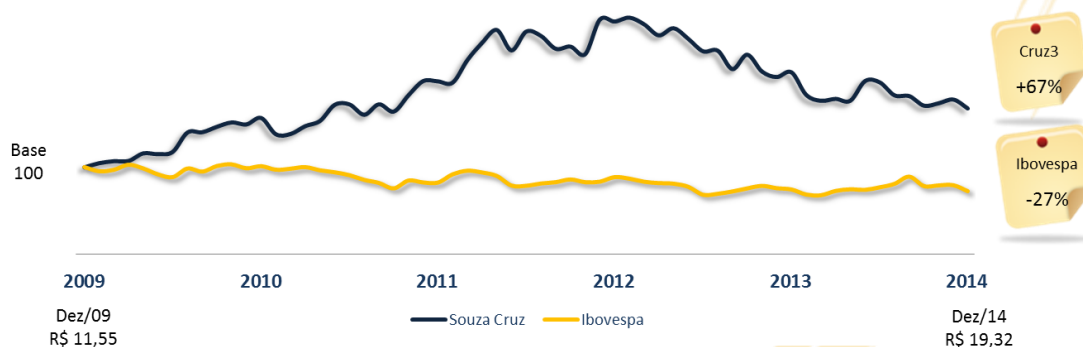


6. Negociações das ações

	Quantidade de ações negociadas (milhões)	Número de negócios (mil)	Valor negociado (milhões)
2013	311,0	1.148,9	8.534,5
Var % 13_12	-0,2%	6,1%	0,2%
2014	347,7	1.413,9	7.271,5
Var % 14_13	11,8%	23,1%	-14,8%

Em que pese um cenário de maior volatilidade no mercado de capitais em 2014, quando observado os últimos cinco anos, a ação da Souza Cruz apresenta uma valorização de 67%, bem acima do índice Bovespa, que apresentou queda de 27%.

Evolução da cotação da ação da Souza Cruz versus Ibovespa (últimos 5 anos):



7. Remuneração dos acionistas

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração da Companhia propôs o pagamento de dividendos no montante de R\$ 938,5 milhões, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

Assim, considerando os juros sobre o capital próprio (JCP) de R\$ 22,6 milhões declarados em dezembro de 2014, e a remuneração intermediária (JCP e dividendos) paga durante o ano de R\$ 705,9 milhões, a remuneração total dos acionistas por conta dos lucros obtidos no exercício de

2014 totalizará R\$ 1.667,0 milhões (cerca de R\$ 1,09 por ação, 2% superior a 2013), representando aproximadamente 97,2% do lucro líquido consolidado do exercício de 2014.

Os dividendos propostos e os juros sobre o capital próprio declarados serão atualizados pela taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2014 até a data dos seus respectivos pagamentos.

No que tange à remuneração total aos acionistas (variação do preço da ação mais pagamento de dividendos), observa-se uma valorização de 163% nos últimos cinco anos, significativamente superior à valorização do índice Bovespa e também da renda fixa.

8. Instituto Souza Cruz

Fundado no ano 2000 e reconhecido pelo Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), o Instituto Souza Cruz tem como principal meta contribuir para educar e formar jovens empreendedores no meio rural brasileiro, de forma a fortalecer a agricultura familiar e torná-los protagonistas nos processos de desenvolvimento sustentável.

Em 2014, o Ano Internacional da Agricultura Familiar, determinado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Instituto Souza Cruz foi convidado a integrar um Grupo de Trabalho coordenado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), no Sul do Brasil. O grupo tem como objetivo articular ações para promover a sucessão na agricultura familiar nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Entre as iniciativas implementadas pelo Instituto Souza Cruz, destacam-se:

- **Programa Novos Rurais:** Lançado em 2012, contribui para viabilizar a permanência dos jovens em seus locais de origem por meio de financiamento de novos empreendimentos agrícolas. O programa, voltado a estudantes do Ensino Médio/Técnico e egressos, é implementado em duas fases. A primeira envolve módulos de formação teórica e a segunda, a construção de Unidades de Referência nas propriedades rurais dos participantes. Desenvolvido por meio de parceria com instituições que atuam no campo e entidades rurais de educação formal, em 2014, o programa foi realizado em 20 municípios de seis Estados. Envolveu 416 jovens e mais de 130 unidades de referência foram construídas.

• **Jornada Nacional do Jovem Rural:** Por meio da Rede Jovem Rural, o Instituto promove encontros bianuais que reúnem jovens rurais do País inteiro para discutir temas de seu universo e defender uma agenda de desenvolvimento da agricultura familiar. Os eventos, que costumam atrair mais de 300 participantes de quase todos os estados brasileiros, englobam painéis, debates, seminários, visitas técnicas, feiras de produtos regionais e apresentações culturais regionais.

• **V Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira:** Promovido pela Rede Jovem Rural e coordenado pelo Instituto Souza Cruz, o intercâmbio, em 2014, reuniu 50 jovens do campo, que tiveram a oportunidade de conhecer realidades rurais de diferentes pontos do País. A iniciativa contou com a participação de integrantes de sete estados (Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e seis organizações não governamentais que investem em projetos de Educação do Campo. As quatro primeiras edições do Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira envolveram diretamente cerca de 400 participantes e abrangeram todas as regiões do País.

9. Sustentabilidade

O compromisso com a sustentabilidade está presente na filosofia da Souza Cruz desde a sua fundação. Mesmo antes de o tema ser incorporado às agendas empresariais, a Companhia já investia em ações de responsabilidade social de forma pioneira. Foi, por exemplo, a primeira empresa do Brasil a disponibilizar para os colaboradores serviço médico e creche, com nutricionistas e enfermeiros. Em 1918, criou o Sistema Integrado de Produção de Tabaco, que se mantém até hoje como referência em práticas sociais, ambientais e produtivas para o setor. Em 2014, este sistema teve sua certificação reconhecida oficialmente pelo Ministério da Agricultura.

Ao longo de 111 anos de atuação, a Companhia ampliou e amadureceu suas práticas sustentáveis para garantir que toda cadeia produtiva prospere da forma mais responsável possível. Assim, ao adotar medidas que gerenciam os impactos de suas operações, a Empresa torna-se capaz de criar valor compartilhado, que beneficia toda a sociedade. Esse modelo é implementado a partir de quatro plataformas – Produtor Rural Sustentável, Companhia Sustentável, Varejo Sustentável e Sociedade Sustentável. Dessa forma, a Souza Cruz fomenta o empreendedorismo e a educação para a sustentabilidade em toda a cadeia de valor, gerencia os impactos sociais e ambientais, além de expandir suas contribuições econômicas.

A Companhia entende que essa conduta é essencial para continuar criando valor para seus consumidores, acionistas, fornecedores, colaboradores, parceiros e sociedade em geral.

As ações de sustentabilidade são divididas em quatro plataformas:

I. Produtor rural sustentável

Na plataforma Produtor Rural Sustentável, encontram-se os projetos que buscam a erradicação da mão de obra infantil nas lavouras; a maximização da propriedade rural como negócio sustentável; o bem-estar integral, a saúde, a segurança e os direitos humanos do produtor, além da preservação da biodiversidade rural, no estímulo à diversificação de culturas, na proteção da mata nativa, entre outras.

II. Companhia sustentável

A plataforma Companhia Sustentável agrupa ações com o objetivo de desenvolver os colaboradores, integrando aspectos que envolvem qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional; alinhando os fornecedores à estratégia de sustentabilidade da Companhia; e estimulando a diversidade no quadro de funcionários da Souza Cruz.

III. Varejo sustentável

A Souza Cruz tem o firme compromisso de propagar práticas sustentáveis na sua rede de clientes, formada por 300 mil varejos. Na plataforma “Varejo Sustentável”, estão concentradas as iniciativas voltadas para coibir a venda de cigarros a menores de 18 anos; combater o comércio ilegal (contrabando ou descaminho, falsificação e sonegação) de produtos derivados do tabaco; e maximizar o uso do varejo como negócio sustentável.

IV. Sociedade sustentável

Ciente do seu papel como agente transformador, a Souza Cruz compartilha valores sustentáveis não apenas com sua cadeia produtiva, mas com toda a sociedade. Nesse sentido, busca promover a melhoria da qualidade de vida no entorno das unidades onde a Companhia opera, além de estimular debates sobre ética, liberdade de escolha e direitos do consumidor e desenvolver iniciativas de apoio à educação e ao empreendedorismo do jovem rural.



10. Instrução CVM nº 381/03

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Souza Cruz informa que o Grupo não possui outros contratos de prestação de serviços com seus Auditores Independentes que não aqueles relacionados à auditoria externa.

